

# PROPOSTA PARA UM NOVO SISTEMA DE ACESSO À UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lauro Morhy\*

## 1.) INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior é um dos problemas da educação brasileira. Não é certamente o maior, mas, sem dúvida, é dos mais importantes e incômodos. O vestibular hoje ocupa o centro das expectativas, conseguindo ser a um só tempo: exame de acesso para o 3º grau, unção obrigatória para privilégios sociais, fator de influências negativas sobre os ensinos de 1º, 2º e 3º graus, selecionador dos melhores candidatos, eliminador de certos talentos, uma "solução realista", um "mal necessário", apagador de sonhos e ilusões, e outras coisas mais, dependendo do ângulo ou da posição em que se coloque o observador e crítico desse concurso, obrigatório, para que qualquer cidadão tenha acesso ao ensino superior. De "um simples dispositivo de que se vale o sistema educacional para obter o melhor resultado na designação dos candidatos que deverão ocupar as vagas existentes, no período letivo inicial das escolas superiores", a verdade é que o vestibular, tal como é praticado no Brasil, tornou-se um episódio bastante indesejável em educação. Esse concurso compõe um ciclo vicioso com o 2º grau, afetando-o negativamente, e sendo afetado pelas mazelas que resultam desse importante nível de ensino.

Não se trata de um problema fácil de resolver, pois apresenta implicações diversas e graves. Em outra conjuntura educacional, o concurso vestibular poderia até ser uma solução mais aceitável. No caso brasileiro, porém, parece bastante evidente a necessidade de se ensaiarem novas fórmulas de acesso ao ensino universitário, e, de preferência, que as novas soluções contribuam para o soerguimento do ensino de 2º grau. A questão não é apenas "selecionar os melhores" que concluem o 2º grau e desejam prosseguir os seus estudos. A Universidade precisa também contribuir para a elevação do nível dos candidatos ao ensino superior e pode fazê-lo melhor, interagindo mais com o ensino do 2º grau.

---

\* Presidente da Comissão de Vestibular da Universidade de Brasília.

Os próprios mecanismo de acesso ao ensino universitário, hoje mais pródigos em defeitos do que em qualidades, podem ser transformados em fatores positivos. Esta PROPOSTA PARA UM NOVO SISTEMA DE ACESSO À UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA não pretende ser uma solução final para o problema mas, apenas, uma experiência a ser testada. Visa a "selecionar os melhores" e a contribuir para melhorar o ensino. A longo prazo, o que se deseja é a homogeneização do ensino de 2º grau, em alto nível. Com isso, todo o ensino seria beneficiado.

Em se tratando de assunto muito polêmico e especial, achamos que seria conveniente trazer para o 1º SEV Unb não já uma proposta completamente elaborada e acabada, mas uma proposta básica, talvez para ser melhorada pela comunidade de educadores de Brasília.

## 2.) NOVO SISTEMA DE ACESSO À UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O sistema permite o acesso de alunos que concluíram o 2º grau, após avaliação ao longo desse curso, ou através de vestibular unificado (Ver esquema do Anexo 1). Quanto a isso, a opção é do aluno.

Este sistema será aplicado no âmbito educacional do Distrito Federal, em caráter experimental, e consiste no seguinte:

### 2.1) Revisão e unificação dos programas de ensino de 2º grau do DF

É altamente desejável a revisão e possível unificação dos programas de ensino de 2º grau, considerando-se a grande heterogeneidade dos conteúdos programáticos, atualmente existentes nas Escolas de 2º grau. Esse trabalho caberia aos órgãos competentes de ensino do Distrito Federal.

Tal revisão e unificação se impõem uma vez que este sistema de acesso prevê avaliações ao longo do 2º grau, e sobre assuntos a serem ministrados nesse nível de ensino.

### 2.2) Avaliação ao longo do 2º grau e acesso à UnB

São previstas as seguintes avaliações ao longo do 2º grau:

SÉRIE	MÊS	TIPO DE AVALIAÇÃO	Nº ALUNOS PREVISTO
1ª SÉRIE	DEZEMBRO	TESTES DE APTIDÃO PROVAS OBJETIVAS	25.000
2ª SÉRIE	JULHO DEZEMBRO	TESTES DE APTIDÃO PROVAS OBJETIVAS PROVA DE REDAÇÃO	17.000
3ª SÉRIE	JULHO DEZEMBRO	TESTES DE APTIDÃO PROVAS OBJETIVAS e DISCURSIVAS (INCLUSIVE REDAÇÃO)	15.000

As provas serão preparadas por equipes especializadas com a utilização de questões de um BANCO DE QUESTÕES. Este banco será suprido por professores da rede de ensino de 2º grau.

Um programa de orientação profissional, a ser realizado, permitirá que, no 3º ano do 2º grau, o aluno-candidato esteja em condições de fazer a sua pré-opção profissional. Mesmo assim, poderia ter direito a concorrer com uma 2ª pré-opção no processo de classificação e seleção.

Ao final do 2º grau, cada aluno terá direito a concorrer uma só vez no processo de classificação e seleção a ser feito com base nos resultados das provas (RPs) realizadas ao longo do curso. A seleção será feita de modo a preencher 50% das vagas da UnB. Dependendo da pré-opção, poderá ser exigida a prova de habilidade específica, antes da seleção final.

### 2.3) Acesso pelo Vestibular Unificado

Os candidatos oriundos de outros estados e países, de cursos supletivos, os que não optarem pela avaliação ao longo do 2º grau ou que não forem selecionados nessa avaliação terão direito a um vestibular unificado, a ser realizado anualmente, preenchendo 50% das vagas anuais da UnB.

Esse vestibular será realizado em 3 ou 4 dias, e incluirá testes de aptidão e prova de habilitação específica para determinadas pré-opções.

### 2.4) Atividades de apoio ao sistema

Estão previstas as seguintes atividades de apoio:

- Orientação vocacional,
- Pesquisas de acompanhamento dos alunos no 2º e 3º graus, com vistas ao aperfeiçoamento do sistema, à verificação da sua validade e como apoio aos dois níveis de ensino,
- Publicação do *Jornal do Vestibular*, anualmente, com resultados de avaliações e pesquisas, de modo a apoiar uma ação preventiva (2º grau) e corretiva (3º grau).

## 3.) DIFICULDADES PARA A VIABILIZAÇÃO

Evidentemente, o sistema proposto exige maior esforço em todos os sentidos do que o vestibular unificado, praticado atualmente. Será necessário um investimento inicial da ordem de 3,5 bilhões de cruzeiros(1) para aquisição de equipamentos gráficos, implantação de um Banco de Questões e contratação de pessoal. Após o primeiro ano, o sistema poderá ser autofinanciável em mais de 90%.

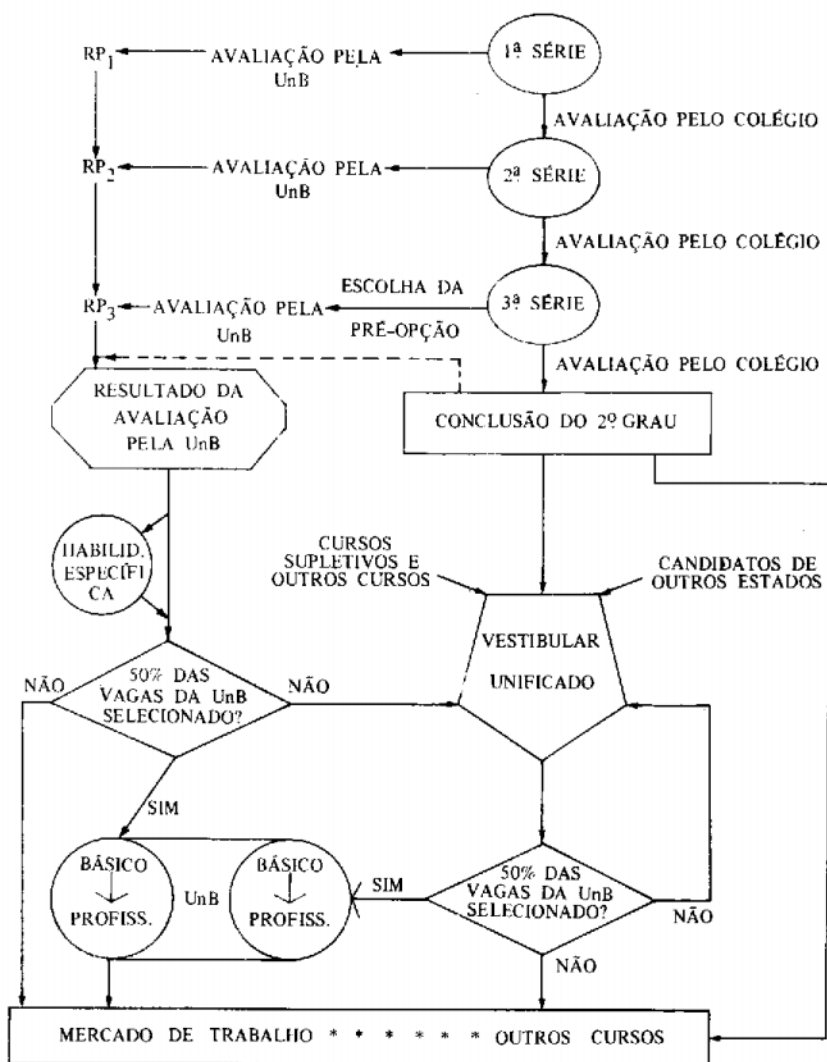
O sistema necessitará de autorização legal especial, já que é incompatível com a legislação vigente.

Consideramos todas essas dificuldades superáveis.

(1) Estimativa realizada em dezembro de 1985 (Nota da Redação)

NOVO SISTEMA DE ACESSO À UnB

2º Grau



# ACESSO À UNIVERSIDADE: análise de alguns modelos alternativos de seleção

Heraldo Marelim Vianna\*

1.0 — A questão do acesso à Universidade desperta variadas reações, sendo praticamente impossível o estabelecimento de um consenso, pois diferentes são as óticas empregadas no exame do problema; contudo, a maioria parece concordar no que diz respeito à necessidade da demonstração de algumas qualificações básicas para a realização de estudos a nível de 3º grau. Ainda com relação a esse aspecto, a situação não é inteiramente pacífica, pois muitos advogam a abertura da Universidade a todos os cidadãos, sem maiores restrições. Evidentemente, essa é uma visão assintótica, impossível de concretizar-se, pelo menos no atual contexto brasileiro.

“A grande demanda social da educação em todos os níveis e a impossibilidade de atendimento imediato a essa solicitação geram, naturalmente, críticas — algumas contundentes, mas não destituídas de sentido — ao mecanismo de acesso ao ensino superior, que, no caso, é o exame vestibular. Assim, quando o vestibular é acoidado de possessivo, no sentido de que absorveria e desviaria os objetivos do ensino médio, tornando-o uma preparação específica para a Universidade; ou quando é acusado de rígido e pouco imaginativo, porque estruturado na verificação do convencional e, muitas vezes, do supérfluo, ou, ainda, quando tachado de discriminativo, pois favoreceria os que se situam em níveis sócio-econômicos elevados, em detrimento dos que arcam com o ônus de se situarem em níveis economicamente pouco favoráveis; e, ainda, quando o vestibular é acusado de elitista, porque se destinaria à seleção de uma suposta elite pensante — compreende-se a indignação desses termos, porque, ao longo dos anos, a universidade não se ajustou às necessidades de uma sociedade de massa. . .” (Vianna, 1980).

---

\* Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas